

Área: Fruteiras

EFEITO DA BENZILAMINOPURINA (BAP) NA MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE ONZE GENÓTIPOS DE OLIVEIRA (*Olea europaea* L.)Maria do Socorro Evangelista Coelho¹; Bruno Marcus Freire Vieira Lima²; Joston Simão de Assis³; Nataniel Franklin de Melo³¹Bióloga, Bolsista BCT/FACEPE/Embrapa; ²Agrônomo, Bolsista BCT/FACEPE/Embrapa; ³Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. E-mail para correspondência: mariaes@cpatsa.embrapa.br

A oliveira *Olea europaea* var. *europaea* é utilizada para produção de azeite, sendo cultivada principalmente em países como Portugal, Espanha e Itália. Sua propagação para fins comerciais é feita vegetativamente por estaquia ou enxertia, sendo mais usualmente propagada por estacas semi-lenhosas. No Brasil, no caso de introdução de novos genótipos, a cultura de tecidos apresenta-se como uma alternativa viável para acelerar o processo de propagação da oliveira. Nesse trabalho, objetivou-se avaliar o efeito da benzilaminopurina na multiplicação *in vitro* de 11 genótipos de oliveira cultivados experimentalmente no semi-árido brasileiro. Segmentos nodais, sem folha, com aproximadamente 1 cm, provenientes de plantas das variedades Pisholine Marrocaïne, Arbequina, Barnea, Pisholine Langdoc, Koroneiki, Mission, Ma'a lot, Sepoca, Kadeshon, Hojiblanca e Sevillano foram inoculados assepticamente em meio WPM, suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose, solidificado com 10 g L⁻¹ de ágar e ajustado o pH para 5,9 antes da autoclavagem, adicionando-se 0,2 mg L⁻¹ de BAP para indução e desenvolvimento de brotações das gemas axilares. O meio de cultura foi autoclavado a 121°C e 1 atm durante 20 minutos. Os explantes foram inoculados individualmente em tubos de ensaio e mantidos em sala de crescimento com temperatura de 25±1°C e 16 horas de fotoperíodo. Após 22 dias de cultivo, avaliaram-se o número e comprimento de brotos, número, comprimento e cor das folhas, percentagem de contaminação e percentagem de oxidação. De uma maneira geral, os resultados mostraram 4,2% de contaminação por fungos e bactérias, 10,5% de oxidação, observando-se 85,4% de brotação em 10 das 11 cultivares. Os números médios de brotações foram: 2,0 em Pisholine Marrocaïne, 6,0 em Arbequina e Pisholine Langdoc, 8,0 em Koroneiki, 3,0 em Mission e Ma'a lot, 4,0 em Kadeshon, Hojiblanca e Sevillano e 9,0 brotações em Sepoca. Apenas na variedade Barnea não houve brotação. As folhas formadas apresentaram coloração verde-acinzentada escura na parte superior e acinzentada na parte inferior, forma lanceolada com um pequeno bico terminal, brilhantes e com a margem inteira. Observou-se o mínimo de 3 e o máximo de 20 folhas por explante e comprimento médio de 0,4 a 2,2 cm. O número das brotações variou de 1 a 3, com comprimento médio de 0,7 a 2,2 cm.

Palavras-chave: Oleaceae, segmentos nodais, cultivo *in vitro***Apoio financeiro:** CODEVASF